

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO: REFLEXÕES DO PRECEPTOR DA ATENÇÃO BÁSICA

Rayann Branco dos Santos¹
Maria da Conceição Coelho Brito²
Diógenes Farias Gomes³
Liélma Carla Chagas da Silva⁴
Maria Socorro de Araújo Dias⁵

INTRODUÇÃO: O ensino em enfermagem transitou de uma formação voltada para o desenvolvimento de habilidades de cunho exclusivamente técnico para uma que buscasse atender necessidades sociais, que tencionariam para necessidades de saúde. Nesse contexto, a ruptura do currículo mínimo pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) induz maior articulação das Instituições de Ensino Superior (IES) com a sociedade, e concretiza a relevância social da ação acadêmica. Além disso, as DCN reforçam a necessidade de orientar a formação profissional para o trabalho no SUS¹ sistema de saúde vigente no país, e orientado pela Atenção Básica. Atrelado a isso Estudos sobre as mudanças na formação de enfermeiros baseadas nas atuais DCN apontam como desafios a superação da fragmentação das práticas, as dificuldades para formação de profissionais críticos-reflexivos, mas pouco exploram as tensões que estão presentes no acompanhamento de estudantes sob a ótica dos trabalhadores de saúde da Atenção Básica. Desse modo, surge, em 2005, por meio da Portaria Interministerial MS/MEC nº 2.101, o Pró-saúde, que objetivou incentivar a transformação do processo de formação, geração de conhecimento e prestação de serviços à população para abordagem integral do processo saúde-doença. Tem como eixo central a integração ensino-serviço, com a consequente inserção dos estudantes no cenário real de práticas que é a Rede SUS, com ênfase na atenção básica, desde o início de sua formação². **OBJETIVO:** Descrever os fatores que tem influenciado na integração ensino- serviço na percepção dos preceptores de internato na atenção básica dos alunos do oitavo semestre de uma Universidade da Zona norte do Estado do Ceará. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, realizado junto a preceptores do internato na atenção básica, vinculado a uma Universidade da Zona Norte do Estado do Ceará. Participaram do estudo 13 preceptores, de sete Unidades Básicas de Saúde (UBS) que recebem acadêmicos no período de internato. Utilizou-se para a coleta das informações a entrevista semiestruturada e Análise Temática de Minayo para a organização das informações.

¹ Discente do Curso de Enfermagem da UVA. Bolsista do Programa Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (IC&T) da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap). E-mail: rayannebranco@gmail.com

² Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Acaraú (UVA).

³ Discente do Curso de Enfermagem da UVA. Bolsista do Programa Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (IC&T) da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap).

⁴ Discente do Curso de Enfermagem da UVA. Bolsista Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

⁵ Discente do Curso de Enfermagem da UVA. Bolsista do Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa e Estímulo à Interiorização – BPI.

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Docente do Curso de Enfermagem da UVA.

Este estudo faz parte de uma pesquisa maior intitulada: Formação do Enfermeiro para a atenção básica: Uma Análise dos Cursos de Enfermagem apoiados pelo Pró-Saúde. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), em Sobral-CE, por meio do Parecer N° 421.861/13, e CAAE N° 18385513.5.0000.5053 e subvencionado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). **RESULTADOS:** Em face das entrevistas verificou-se que a integração ensino- serviço tem sido insuficiente na percepção dos preceptores. Um dos fatores que influenciam na não completude da integração ensino-serviço, segundo os entrevistados, concentra-se na Universidade, pelo fato de esta não manter contato presencial com a Unidade Básica. Nos relatos dos preceptores, a Universidade emite uma carta que é entregue a gerente, contendo o nome do aluno, o semestre e as atividades que este deve desenvolver. Em seguida a gerente da Unidade leva o interno até o preceptor. A partir disso, este se torna responsável pelo aluno. Evidenciou-se insatisfação dos preceptores quanto a isso, visto que eles relatam sentirem-se desconhecedores de suas tarefas frente da preceptoria, posto que apenas os gerentes têm acesso às discussões sobre a formação e a presença dos estudantes. Os demais são apenas informados. Atrelado a isso, os preceptores mencionam não haver nenhum tipo de relação com a Universidade durante o período do acadêmico na Unidade, evidenciado pela ausência de docentes e de preceptores contratados pela Universidade. Os entrevistados mencionam que por não haver acompanhamento vindo da Universidade o aprendizado dos acadêmicos torna-se fragilizado, pois estes além do preceptor, não possuem mais ninguém com quem possam tirar as dúvidas e discutir o vivenciado na UBS. Os preceptores ainda referem a dificuldade encontrada junto à Universidade para adquirir uma certificação de acompanhamento das práticas dos alunos na Atenção Básica, aspecto que para eles fragiliza o vínculo instituição formadora e serviço, e que não os permite sentirem-se integrados no processo de formação dos futuros enfermeiros. Estes relatam que após acompanhar por um semestre, ensinando todo o funcionamento do serviço, não recebem recompensa pelo trabalho desempenhado, nem ao menos uma certificação. E acrescentam que ao tentar buscar junto a Universidade esta certificação, deparam-se com uma imensa burocracia. Uma outra queixa retratada foi a lentificação do trabalho. Os preceptores relataram que se não tivessem que ensinar os alunos fariam o trabalho mais rápido e que portanto ensinando-os “perdem tempo”, uma vez que existem muitas atribuições e pouco tempo para realizar todas. Novamente mencionam não haver auxílio da Universidade e que por isso ficam sobrecarregados pelo excesso de trabalho na UBS e o trabalho extra de ter que ensinar um interno. **CONCLUSÃO:** O estudo mostrou que Muitos são os conflitos decorrentes de problemas e dificuldades na interseção desses dois mundos. Há queixas que dizem respeito, muitas vezes, ao fato de a Universidade estar no serviço sem levar em consideração os trabalhadores que lá estão. Tal crítica se amplia quando entra em cena a percepção de que os objetivos acadêmicos estão definidos *a priori* e não podem se afastar da estrutura já estabelecida. Logo, a integração ensino- serviço ainda enfrenta desafios, por serem universos diferentes que tem atribuições próprias. Todavia, tal interação se torna necessária para o desenvolvimento do aluno na prática profissional. Em decorrência disso, estudos que busquem solucionar tais dificuldades são fundamentais para o aprimoramento desta integração. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Inserir os alunos no cenário real de práticas é essencial para formar profissionais de saúde reflexivos e inquietos, sendo que os desafios impostos pelo serviço e seus trabalhadores, bem como as necessidades de saúde da população, potencializem o mutável em seu ser, tornando o futuro profissional enfermeiro em um constante aprimoramento emergido das transformações

sociais. **REFERÊNCIAS:** 1.Ministério da Educação (Brasil). Resolução CNE/CES nº.3, de 7 de novembro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União 2001;Seção 1. 2. Ministério da Saúde (Br). Ministério da Educação. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde. Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.

DESCRITORES: Educação em Enfermagem; Formação de Recursos Humanos.

Eixo II – Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho;

Área Temática- Integração Ensino Serviço – Quando o Trabalho e a Escola se integram